

# Viva a carne!

**Franklin Rumjanek**

Instituto de Bioquímica Médica, Universidade Federal do Rio de Janeiro

franklin@bioqmed.ufrj.br



**S**e você está lendo este texto, certamente está usando a mais importante região do cérebro. Mais importante não por conta do conteúdo, mas porque a compreensão da linguagem escrita e falada é de grande complexidade e envolve boa parte do córtex cerebral. Só para começar, você lança mão da área envolvida no processamento inicial da linguagem, que permite a interpretação das palavras contidas em um texto. Os símbolos ali presentes, que são recebidos por meio da visão, precisam ser decodificados, ou seja, o cérebro tem que atribuir a eles um significado. Se as palavras fossem ouvidas, em vez de lidas, o processamento seria diferente.

Depois entra em jogo uma área que dá nome aos objetos, principalmente no caso da entrada sonora. Mais adiante, se você quiser responder ao estímulo auditivo, ou seja, se quiser dialogar, utilizará a área de Broca, encarregada de organizar as palavras que você proferirá. Para isso, terá que recorrer à memória. Buscando no seu 'banco de dados' o significado de cada palavra, você as encaixará então em uma linha de pensamento lógico, usando também as regras gramaticais de sua língua. Na verdade, não é necessário aconselhar ninguém a pensar antes de falar, pois isso sempre acontece. Finalmente, para expressar as palavras individualmente, ou articulá-las, seu cérebro coordenará as ações de órgãos como boca, língua, laringe, cordas vocais e aparelho respiratório.

Essa breve descrição mostra que atos que encaramos como absolutamente triviais – ler e conversar – são na verdade o resultado do estímulo e da integração de muitos centros cerebrais e motores, e refletem a característica que verdadeiramente nos distingue dos demais primatas. Essa íntima associação do intelecto com a palavra já havia sido decantada por gregos e romanos, na era clássica, que alçaram a oratória ao nível de ciência. Foram os gregos que inventaram a retórica, que em síntese ensina como proferir um discurso, ou como conduzir um debate com a finalidade de, segundo declarava o filósofo Aristóteles, persuadir seu(s) interlocutor(es).

A comunicação oral e escrita, porém, só se desenvolveu nos humanos por causa da encefalização bastante acentuada ocorrida nessa espécie. Um órgão

como o cérebro humano, no entanto, é custoso em termos de manutenção, e sua evolução certamente exigiu um grande aporte de energia. Quando se fala em energia, fala-se em alimento. Assim, pode-se dizer que a mudança da alimentação vegetariana para carnívora, pela qual passaram nossos antepassados pré-históricos (em uma das versões da evolução humana propostas pelos antropólogos), teve um papel indireto, mas fundamental, no desenvolvimento da linguagem. Para que se tenha uma ideia mais precisa dessa demanda energética, um cérebro consome em média 120 g de glicose diariamente e isso corresponde a 60% da utilização do açúcar de todo o corpo.

Mas não foi apenas a encefalização que permitiu o surgimento da linguagem. A anatomia também foi determinante. Por exemplo, os primatas mais próximos de nossa espécie, os chimpanzés, também carnívoros, não falam porque sua anatomia – em especial a língua e a posição da laringe – não o permite. Os chimpanzés são capazes de aprender linguagem de sinais, embora não se saiba ainda se podem adquirir noções de sintaxe. Assim, podemos afirmar sem muito medo de errar que somente os humanos conseguiram inventar a linguagem completa, com símbolos sonoros e gráficos, e usá-la como importante ferramenta evolutiva.

Quando isso aconteceu? Os especialistas no assunto acreditam que talvez nem o *Homo neanderthalensis*, que se extinguiu há cerca de 40 mil anos, era capaz de falar como o *Homo sapiens*, o que coloca o advento da linguagem em torno de cerca de 100 mil anos ou menos. Se quisermos outro exemplo do alcance da dieta carnívora no âmbito da elocução, podemos citar o psicólogo evolucionista norte-americano Geoffrey Miller. Endossando a seleção sexual de Darwin, ele acredita que nossas mentes evoluíram principalmente para atrair e entreter nossos(as) parceiros(as) sexuais. Em resumo, como dizem por aí, de uma boa cantada ninguém escapa. ■

A comunicação oral e escrita só se desenvolveu nos humanos por causa da encefalização bastante acentuada ocorrida nessa espécie